

# CARAS

ANO 1 - Nº 44 - R\$ 4,00

9 DE SETEMBRO DE 1994

A íntegra da entrevista em que a princesa afirma que há um complô para destruí-la  
**LADY DI, ABALADA, SE DEFENDE DAS ACUSAÇÕES DE TROTES TELEFÔNICOS AO EX-AMIGO OLIVER HOARE**

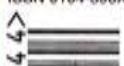


A nova vida do irmão de Ayrton à frente do império deixado pelo piloto

# LEONARDO SENNA



ISSN 0104-396X



9 770104 396002




**IGNEZ NACHAMKES, A CLAUDIA SCHIFFER DO RIO, UMA EMPRESÁRIA DE MUITO SUCESSO**

Al-Waleed, dono de uma fortuna de 10 bilhões de dólares  
O PRÍNCIPE ÁRABE QUE COMPROU A EURODISNEY

**MARTA SUPPLY, A CANDIDATA MAIS CHIQUETE DE SP, MOSTRA SUA CASA E FALA DE AMOR**



A photograph of the interior of a grand opera house, likely the Monte-Carlo Opera House. The image shows multiple tiers of ornate, dark wood seating with gold-colored accents. A balcony with a decorative railing is visible in the upper right. The lighting is warm and dramatic, highlighting the architectural details.

Na luxuosíssima ópera de Mônaco, Eva mostra seus mascotes, dois ratinhos de pelúcia que carrega pelos quatro cantos do mundo em suas apresentações.

# EVA MARTON

## AS PAIXÕES DE UMA SOPRANO

*A cantora húngara vê com naturalidade seu talento para a ópera e coloca a família em primeiro lugar.*





por **Álvaro Teixeira**  
de Monte Carlo

**U**m dos maiores nomes do canto lírico mundial, a soprano húngara **Eva Marton** (48) detesta ser chamada de diva. Em seu belo apartamento de Monte Carlo, em Mônaco, a cantora recebeu **CARAS** para falar de sua vida, de suas manias e das expectativas de sua viagem ao Brasil. Eva desembarca no País para recitais em São Paulo e Curitiba no final deste mês. Uma estrela dos palcos, ela entoava óperas famosas há vinte anos, mas se esquece dos cuida-

dos com a voz quando está em férias. Sempre com o marido, **Zoltán** (55), um ex-cirurgião que abandonou o bisturi para seguir de perto a brilhante carreira da mulher, Eva nos levou aos recantos típicos do principado e nos apresentou a magnífica Ópera de Monte Carlo, uma das mais belas salas de teatro da Europa. Os filhos são sua primeira paixão, antes mesmo do canto. **Diana** (20), que acompanha a mãe nestas férias de verão, pretende ser estilista de **Sonya Rykiel** (63) e **Zoltán Jr.** (28), que é diretor da televisão húngara, em Budapeste, são o

orgulho confesso da soprano.

— Por que a senhora desaprova o lado diva das cantoras de ópera?

---

**“Quero ir a lugares onde nunca estive. Estou curiosa para conhecer o Brasil.”**

---

— Sou apaixonada pelo canto lírico, mas uma pessoa simples, ligada a minha família, que despreza a badalação, aquela coisa de diva. Não gosto das pessoas

que continuam explorando esse lado depois da cena. Acho que consigo desligar isso na minha vida pessoal. No palco sou uma diva, por obrigação tenho que ser! Mas deve ser uma chatice ter que ser diva o tempo todo.

— Como a senhora se organiza para dar tempo a sua família?

— Isso para mim é a coisa mais importante. Arrumo tempo para meus filhos. E meu marido, com quem estou casada há 29 anos, é também meu empresário e viaja sempre comigo.

— Quantas horas por dia a senhora dedica ao canto?



Da varanda de seu apartamento, a soprano avista a azulada baía de Mônaco. Ao lado do marido e empresário, Zoltán, apreciando a paisagem em frente ao hotel Bela Vista (acima), tomando um suco

de frutas no famoso Café de Paris em Monte Carlo (abaixo) ou junto aos veleiros do porto, Eva se esquece totalmente do lado diva dos palcos e se entrega aos prazeres de suas férias de verão.



— Com minha experiência e sendo eu mesma minha própria chefe, administro muito bem o tempo e não preciso mais cantar longamente. Quando o repertório é novo, procuro conhecê-lo em profundidade. Mas passei férias ótimas em Porto Rico. O difícil é voltar ao trabalho...

— A senhora acha que a promoção das divas pela imprensa, como Maria Callas e Monserat Caballé, é boa para sua profissão?

— Isso já está fora de moda e não preciso disso. O lado promocional das divas é sempre acompanhado de *affairs*, escândalos.



*“O lado promocional das divas sempre inclui *affairs* e escândalos. Sou feliz no palco e com a família. Não preciso de Onassis.”*



*“Quando iniciei a carreira optei por um sério compromisso entre minha vida profissional e a pessoal. E achei o equilíbrio.”*

**Junto ao piano, seu companheiro durante os ensaios, a soprano revela um lado mais artístico. Na sala do apartamento, o painel que retrata seus momentos de glória nos palcos (acima) fica em destaque. A hora do chá é dividida com a filha Diana, que não é fã de música clássica.**

Minha felicidade é o palco e a família. Não preciso de Onassis nem de escândalos. Se não tivesse havido na vida de Callas o Meneghini ou o Onassis ela teria sido apenas Callas, jamais a diva que todos descrevem. Quando comecei minha carreira de soprano, precisei optar por um sério compromisso entre minha vida profissional e a pessoal. E encontrei um bom equilíbrio.

— A senhora tem amizade com os tenores Pavarotti e Domingo, ou com as colegas Caballé ou Jessie Norman?

— Todos são estrelas e cada um quer ser o melhor. É uma relação difícil. Mas tenho uma grande amizade com Caballé.

— Ainda fica nervosa antes de cada apresentação?

— No início da carreira ficava muito nervosa. Só que, ao chegar ao topo, continuei com o mesmo estresse. Nos últimos quinze minutos antes de entrar em cena sempre fico a sós. Nem

meu marido entra no camarim.

— A senhora tem algum mascote para dar sorte?

— Tenho dois ratinhos de pelúcia que me acompanham e também uma boneca pequenina, que sempre beijo no bumbum antes de subir ao palco. E, ainda, os panos de um vestido da primeira Elektra que interpretei. Outra coisa: sempre falo, espiritualmente, com minha mãe, que

morreu há vários anos. Agradeço a ela minha boa saúde e meu talento.

Enquanto encontro toda a proteção e a força na figura da

mãe para encantar o público com seu lirismo, Eva se diz obrigada a ouvir rock e rap por causa dos filhos. Gosta de canções mais suaves. Já a filha não gosta de música clássica, prefere a popular. Um natural conflito de gerações... A soprano húngara não se importa e se esforça para conciliar suas duas paixões: os palcos e a família, sempre de bem com a vida.

**“Tenho uma boneca pequenina, que beijo no bumbum antes de subir ao palco.”**

